



# A ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO AMBIENTE ESCOLAR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS.

Sidinelma Araújo Filho<sup>1</sup>  
Micaely Gaziely Alves Miranda<sup>2</sup>  
Layane Ferreira Dules<sup>3</sup>

## RESUMO

A Formação Continuada de Professores no Ambiente escolar ganhou ênfase a partir da Lei nº 11.738/2008 com a ampliação da jornada de atividades extraclasse. Nesse contexto, o Coordenador Pedagógico tornou-se essencial para o desenvolvimento do “fazer pedagógico”, baseado na perspectiva da atuação do Coordenador Pedagógico no ambiente escolar. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo apresentar os desafios e as perspectivas baseadas na Lei nº 11.738/2008, bem como às contribuições de Franco (2019), Grieco (2019), Silva (2019) e Gonçalves (2013) que abordam a atuação do Coordenador Pedagógico como formador no ambiente escolar. Os procedimentos metodológicos foram utilizados em três etapas: (1) O papel do Coordenador Pedagógico no Ambiente Escolar; (2) Desafios encontrados pelo coordenador pedagógico na práxis pedagógica; (3) Perspectivas de transformação do ambiente escolar a partir da formação continuada. Assim, na presente pesquisa observa-se a ruptura da “função” do coordenador pedagógico no espaço escolar causando conflitos e dificuldades do exercício da práxis pedagógica. Seguindo as análises reflexivas, o trabalho conclui que o coordenador pedagógico enfrenta grandes dificuldades em exercer seu papel no ambiente escolar com ações que não competem à sua realidade. Por outro lado, o espaço escolar está na busca de compreensão da atuação do coordenador pedagógico e seus espaços de reflexão-ação.

**Palavras-chave:** Coordenador Pedagógico; Formação Continuada; Ambiente escolar.

## INTRODUÇÃO

A Formação Continuada de Professores vem se tornando uma ferramenta de grande relevância para a práxis pedagógica dentro do ambiente escolar. Em 2008, com a Lei nº

---

<sup>1</sup> Mestranda em Ciências da Educação pela Facultad de Ciencias Sociales PARAGUAI; Instituição Brasileira Reconhecida: Universidade da Amazônia, BRASIL, [sidinelmaaraujo@gmail.com](mailto:sidinelmaaraujo@gmail.com);

<sup>2</sup> Mestranda no Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECIM), da Universidade Federal de Alagoas, BRASIL; [micaely23gaziely@gmail.com](mailto:micaely23gaziely@gmail.com)

<sup>3</sup> Mestranda no Programa de Pós-graduação em Dinâmicas Territoriais e Cultura (Prodic), da Universidade Estadual de Alagoas, BRASIL, [lly\\_dules@hotmail.com](mailto:lly_dules@hotmail.com);



11.738/2008 que determina, em seu artigo 2º, § 4º, que na composição da jornada de trabalho, observar-se-á o limite máximo de 2/3 (dois terços) da carga horária para o desempenho das atividades de interação com alunos. Desta forma, no mínimo 1/3 da jornada de trabalho deve ser destinado às chamadas atividades extraclasse. Esta lei fortaleceu o “fazer pedagógico” de forma ampla com as possibilidades de reflexão sobre práticas pedagógicas diante de um cenário cheio de rupturas culturais. Nesse prisma, o Ministro Ricardo Lewandowski relata em seu voto:

Quem é professor sabe muito bem que essas atividades extra-aula são muito importantes. No que consistem elas? Consistem naqueles horários dedicados à preparação de aulas, encontros com pais, com colegas, com alunos, reuniões pedagógicas, didáticas; portanto, a meu ver, esse mínimo faz-se necessário para a melhoria da qualidade do ensino e também para a redução das desigualdades regionais. (<http://portal.mec.gov.br/>.

Conforme o posicionamento do Ministro, o “fazer pedagógico” dentro desta justificativa de voto enfatiza a necessidade de planejamento articulado entre a comunidade escolar. A partir desta perspectiva, a atuação do coordenador pedagógico surge como elo de ligação entre os envolvidos neste processo de aprendizagem. Dessa maneira, cabe o questionamento: “Como tornar o espaço escolar um ambiente de formação continuada? Os docentes estão preparados para esta nova roupagem de atuação?”

Portanto, no decorrer deste artigo faremos uma análise bibliográfica sobre o papel do coordenador pedagógico na formação continuada de professores no ambiente escolar a partir da implementação da Lei nº 11.738/2008 e de artigos científicos relacionados à temática abordada neste trabalho. Para que, assim, possamos refletir sobre o questionamento apresentado.

## **O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NO AMBIENTE ESCOLAR**

A atuação do coordenador pedagógico está se tornando necessária nas instituições de ensino, visto que este tem como função mediar as estratégias pedagógicas com o objetivo de construir um espaço democrático na gestão política pedagógica.



Para tal atuação, o coordenador pedagógico torna-se um mediador no processo de formação continuada na perspectiva de contribuir para a estrutura do espaço escolar como formador, compartilhando experiências pedagógicas de sala de aula.

Sem ter com quem compartilhar suas dúvidas, seus acertos e seus erros, o professor acaba apoiando sua prática em ações que vivenciou na época de estudante, reproduzindo a prática de seus antigos professores, o que dificulta sua transformação na busca de uma atuação mais significativa e inovadora em sua atividade como docente. (FRANCO, 2000, p. 35)

Dentro desse contexto apresentado por Franco, podemos refletir o quanto a atuação do coordenador pedagógico no âmbito de ensino revalida todo processo do “fazer pedagógico” a partir de rupturas formativas empregadas nas “entre linhas” da ação-reflexão-ação do docente no ambiente escolar. Além disso, com a implementação da Lei nº 11.738/2008, a formação continuada ganha nova roupagem a partir de uma atuação específica para as atividades extras classes com a ampliação do tempo de atividades de formação para o docente. Cabe também ressaltar, que na Lei Federal nº 9394/96, LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), no artigo 67, inciso V que estabelece período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho.

Ademais, com a ampliação da carga horária do professor para ambiente de estudos, o papel do coordenador pedagógico perpassa de projetos curriculares, análise de documentos impostos pelos órgãos competentes, organização de eventos e de resolução de conflitos. Necessariamente, o coordenador pedagógico, em sua ação constante de busca pelo desenvolvimento do desempenho pedagógico escolar, atua na constante reflexão dos resultados obtidos na escola como forma de ação-reflexão-ação a partir de mecanismos estabelecidos com a perspectiva de proporcionar um espaço de crescimento dos indivíduos envolvidos nesta práxis pedagógica.

Diante dessa postura contemplativa, organizar este espaço de formação continuada nas instituições escolares é um desafio para o coordenador pedagógico nos aspectos emocionais, culturais e curriculares. Visto que, este profissional tem a finalidade de proporcionar um ambiente de análise e ação do processo pedagógico e que “sozinho” não conseguirá desenvolver nenhum trabalho. Portanto, as mudanças de paradigmas profissionais



são construídas a partir do processo de formação alinhado a um espaço democrático, pois todo o processo de mudança gera conflitos, medos, inseguranças e com a ampliação da carga horária do professor para formação continuada e esta podendo ser no ambiente escolar, proporcionou um ambiente “novo” para a formação docente, visto que:

As mudanças só se efetivam quando as contradições e as incoerências se revelam o que impulsiona a completar o que está inacabado, substituir parcialmente o inadequado ou modificaram plenamente o que já não responde mais ao que se destina. Vale lembrar que uma postura voltada para a mudança gera conflitos com nossas representações e compreensões do processo educativo (...) uma vez que, grande parte das vezes, nos conduz ao inesperado, ao imprevisível, nos tirando do lugar de conforto de uma falsa sensação de segurança que às práticas instituídas costumam propiciar (FRANCO, 2012, p. 2020).

Ainda conforme Franco, é neste cenário de rupturas e quebra de paradigmas que o coordenador pedagógico exerce suas ações pedagógicas de forma construtiva num espaço de discursão e reflexão da práxis pedagógica no ambiente escolar. Segundo Franco (2016, p.27)

A tarefa de coordenar o pedagógico não é uma tarefa fácil. É muito complexa porque envolve clareza de posicionamentos políticos, pedagógicos, pessoais e administrativos.

Nesta complexidade, atuar com clareza, na articulação de ações pedagógicas intercaladas com todos da escola, necessita de uma percepção histórico-crítica e de embasamentos conceituais e científicos para a legitimidade das ações. Assim, ALMEIDA; PLACO; SOUZA (20011, p.6-7) apontam a em três etapas como essa complexidade atua na prática do coordenador pedagógico:

Entendemos, assim, que compete ao Coordenador Pedagógico: **articular** o coletivo da escola, considerando as especificidades e as possibilidades reais de desenvolvimento de seus processos; **formar** os professores, no aprofundamento em sua área específica e em conhecimentos da área pedagógica, de modo que realize sua prática em consonância com os objetivos da



escola e esses conhecimentos; **transformar** a realidade, por meio de um processo reflexivo que questione as ações e suas possibilidades de mudança, e do papel/compromisso de cada profissional com a melhoria da Educação escolar. (grifos das autoras)

Segundo o posicionamento de Almeida, Placco e Souza, pode-se constatar que o coordenador pedagógico é mediador na articulação, formação e transformação na prática pedagógica e quando, ao mesmo tempo, o cotidiano escolar traz situações que não favorecem para as transformações da práxis pedagógica. Além disso, cabe a seguinte reflexão: “Como atuar nesta perspectiva baseada no cotidiano escolar?” pois, compreende que o cotidiano educacional revela a identidade da escola com sua forma de agir diante de situações pedagógicas como: projetos curriculares e mediações de conflitos.

Portanto, articular, formar e transformar traz uma reflexão de como o coordenador tem papel essencial no ambiente escolar como articulador de ações pedagógicas ligadas à formação docente para a transformação dos envolvidos no ambiente escolar.

## **DESAFIOS ENCONTRADOS PELO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA PRÁXIS PEDAGÓGICA**

Os desafios encontrados no ambiente escolar pelo coordenador pedagógico estão acima dos fatores de déficit de aprendizagem, o qual muitas das vezes, são formados pela falta de, na maioria das vezes, comunicação e ações coletivas. Ao reportar a práxis pedagógica, Tosquelles (2003, p. 74) aponta que:

A práxis não é uma prática. Convém não se enganar a esse respeito. A práxis é a elaboração coletiva, num grupo, das práticas vividas no cotidiano. A prática pode se situar no plano das elaborações primárias do pensamento, a práxis não. Ela pressupõe um coletivo: um coletivo articulado, nunca massificado ou aglutinado.

Transformar o ambiente educacional como espaço de fala e escuta dentro das ações pedagógicas coletivas não é tarefa fácil. Assim, contribui com a definição de práxis e trazendo para o contexto de práxis pedagógica, analisamos a complexidade desta tarefa de coordenar.



Diante desse contexto, pode-se constatar que as funções de um coordenador é um grande desafio, visto que na prática, em meio à rotina escolar, cheia de tarefas inesperadas como: relatórios solicitados pelos órgãos competentes com prazos curtos, conflitos de estudantes, atendimento aos pais, projetos pontuais muitas vezes impostos pela direção da escola, falta de planejamento e o tempo curto para encontros pedagógicos. Sob esse aspecto, Placco (2010, p. 47) aponta:

O cotidiano do coordenador pedagógico ou pedagógico-educacional é marcado por experiências e eventos que o levam, com frequência, a uma atuação desordenada, ansiosa, imediatista e reacional, às vezes até frenética... (...) Refletir sobre esse cotidiano, questioná-lo e equacioná-lo podem ser importantes movimentos para que o coordenador pedagógico o transforme e faça avançar sua ação e a dos demais educadores da escola. Placco (2010, p. 47)

Ainda conforme Placco, o espaço educacional proporciona um ambiente de aprendizagem, porém o coordenador pedagógico fica sobrecarregado com funções que não lhe compete. Bruno destaca que:

Uma das dificuldades do trabalho coletivo está no confronto de expectativas e desejos dos sujeitos envolvidos. Dificuldade que precisa de condições especiais para ser superada. (...) O exercício de confrontar as expectativas de cada um dos organizadores do projeto coletivo da escola exige a compreensão de que a explicitação do que se espera implica a publicação de um desejo, de um princípio, de uma convicção. (...) A publicação traz em si a ideia de que algo que era de uma pessoa agora é também de muitos e poderá ser transformada. BRUNO (2005, p. 14)

Pode-se constatar que o autor Bruno traz uma reflexão importante sobre os impactos das expectativas de ações pedagógicas escolares; pois, a maioria das vezes, as ações trazem “não aprendizagem” e “conflitos” por causa da insatisfação da ação coletiva. Dessa forma, é importante ressaltar que o coordenador pedagógico, por ser o mediador das ações, nestas



situações, passa a ser o “culpado” por tais insatisfações do coletivo que o responsabiliza pela ação mal sucedida.

Neste aspecto, o coordenador pedagógico precisará estar ciente de seu papel, percebendo que não exerce a função de “dono” da ação pedagógica e sim um mediador da ação coletiva. Pois, refletir sobre sua prática pedagógica de forma pontual e ao mesmo tempo ampla. RIOS (2001, p. 47), apresenta que:

Quando superamos um problema, não o diluímos – o que fazemos é seguir a dinâmica de um processo, no qual há como que uma absorção, um rearranjo de elementos, e em que se vai à frente de forma nova. Não “deixamos para trás” os elementos problemáticos; levamos-los conosco de outra maneira, incorporados à existência, que é contínua. RIOS (2001, p. 47).

Assim, Rios aborda um problema como ponto de partida para análise e reflexão no ambiente escolar como espaço de crescimento, o qual esse espaço é formado por um cruzamento de várias culturas, e conflitos surgirão cotidianamente. Diante desse cenário, para o coordenador, exercer seu papel neste ambiente, deverá estar fortalecido em sua formação, em estudos orientadores, para assim, conseguir compreender o processo ao invés de absorver situações do cotidiano e torna-se um profissional resistente a novas possibilidades de mudanças na práxis pedagógica.

## **PERSPECTIVAS DE TRANSFORMAÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR A PARTIR DA FORMAÇÃO CONTINUADA**

A Formação Continuada no ambiente escolar abre espaço para a melhoria das ações coletivas através de análise e reflexões das ações pedagógicas com o objetivo de “corrigir” os fatores que não favoreceram às ações desenvolvidas. Diante disso, com a Lei nº 11.738/2008 que ampliou a carga horária de atividades extraclasse trouxe novas perspectivas para a formação continuada.

Além disso, o HTPC (Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo) proporciona um momento de formação continuada no ambiente escolar. Entretanto, as grandes dificuldades de exercer este espaço de formação são as demandas da rotina escolar que, na maioria das vezes, atropelam esta formação. Para LIBÂNEO (2003, p.29):

A formação contínua é função da organização escolar – atualmente denominada gestão escolar – e tarefa de todos os trabalhadores da escola. O que significa que o coordenador pedagógico, numa perspectiva democrática e coletiva, tem como tarefa, apoiando-se no projeto político pedagógico coletivamente construído, envolver os educadores não só no processo de detectar os problemas, mas, sobretudo, na sua análise e na proposição de soluções locais via projeto formativo, referenciando-se nas teorias pedagógicas.

Diante do posicionamento do autor Libâneo, o coordenador pedagógico sozinho não conseguirá desenvolver uma práxis pedagógica no ambiente escolar, visto que tornar um ambiente de formação proporciona para os docentes caminhos orientadores para executar ações a partir das dificuldades apresentadas no contexto de ensino e aprendizagem. Na qual, maioria das vezes, este espaço de formação é substituído por um espaço de informação com sobrecargas de demandas urgentes como: preenchimento de diário escolar, relatórios pedagógicos, entre inúmeras ações burocráticas. Neste cenário, ficam sobrecarregados professores e coordenador pedagógico.

[...] toda ação permanente, de caráter educativo e pedagógico que possibilita aos professores uma formação (re)construída cotidianamente no espaço escolar junto aos seus alunos e aos seus pares. Desse modo, a formação continuada de professores passa a ser caracterizada como espaço de estudo, desenvolvimento profissional e aprimoramento do trabalho docente. (SILVA, 2013, p. 19.)

Silva enfatiza a ação permanente como ferramenta para validar o espaço de formação. Essa permanência faz-se necessária para a continuidade deste processo. Ao analisar o espaço de tempo que os professores têm dentro do ambiente escolar, Almeida (1999, p.39) afirma que estes:

[...] caminham na direção de um novo profissionalismo docente [...] articulado a dois aspectos centrais. O primeiro é que eles precisam ser detentores de um saber específico, imprescindível





à sua ação e desenvolvido no interior da profissão. O segundo é que o trabalho docente precisa ser desenvolvido e concebido de maneira coletiva, inserido e orientado por um projeto educativo, capaz de expressar os compromissos da escola diante das necessidades comunitárias e sociais. Nessa concepção o professor está em constante processo de desenvolvimento profissional, onde a formação contínua se coloca como elemento central.

Portanto, quando Almeida utiliza a expressão *camminham na direção de um novo profissionalismo docente*, mostra uma perspectiva expressiva no ambiente escolar a partir da formação docente. O professor atualmente não terá êxito se atuar de forma isolada ou através de “achismos”. A formação continuada cresce como ferramenta de desenvolvimento cultural, científico e social.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do atual contexto que se desenvolve a formação continuada no ambiente escolar, conforme análise documental, as contribuições do coordenador pedagógico neste cenário são de suma relevância. Ademais, é importante ressaltar que o coordenador pedagógico sozinho não será capaz de tornar a escola um ambiente de formação.

Os desafios apresentados estão relacionados a falta de trabalho coletivo no ambiente escolar, o excesso de trabalhos burocráticos desenvolvidos pelo coordenador e professor, as atribuições para o coordenador pedagógico que não competem a ele e os problemas do cotidiano escolar que são resolvidos de forma imediatista.

Na perspectiva de mudanças do espaço escolar para um ambiente de formação continuada para professores, a Lei nº 11.738/2008 amplia a carga horária para atividades extraclasse, proporcionando espaço de construção e reflexão do fazer pedagógico. As contribuições documentais traz uma reflexão histórico-crítica de várias óticas relevantes dentro do cenário da função do coordenador pedagógico no ambiente escolar.

## **REFERÊNCIAS**



BRUNO, E. B. G. **O trabalho coletivo como espaço de formação.** In GUIMARAES, A. A. et al. O coordenador pedagógico e a educação continuada. São Paulo: Editora Loyola, 2005.

FRANCO, M. L. P. B. (2008) **Análise de conteúdo.** 3. Ed. Brasília: Líber Livro Editora.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia como ciência da educação.** Campinas: Papyrus, 2003.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Entre Práxis e epistemologia: articulando o espaço científico da Pedagogia.** Sessão Especial Anped.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **A metodologia da pesquisa educacional como instrumento da práxis investigativa.** Revista Nuances: estudos sobre educação, ano IX, v. 09, n. 9/10. 2003.189-211. UNESP. Presidente Prudente. São Paulo.

FRANCO, Maria Amélia Santoro; CAMPOS, Elisabete F. Esteves. **A coordenação do trabalho pedagógico na escola: processos e práticas.** São Paulo: Editora Universitária Leopoldianum. 2016.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de/ TOSCHI, mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Cortez, 2003.

PLACCO, V. M. N. S. (1994) **Formação e prática do educador e do orientador.** Campinas: Papyrus.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; SOUZA, Vera Lucia Trevisan de (Coord.). **O Coordenador Pedagógico e a formação de professores: intenções, tensões e contradições.** Fundação Carlos Chagas. Estudos & pesquisas Educacionais. São Paulo, Abril, 2011. Disponível em: <http://www.fvc.org.br/pdf/livro2-04-coordenador.pdf>.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. **O coordenador pedagógico no confronto com o cotidiano da escola.** In: PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza e ALMEIDA, Laurinda Ramalho (org.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola.** São Paulo: Edições Loyola, 2010.

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=10241-estudo-sobre-lei-piso-salarial&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10241-estudo-sobre-lei-piso-salarial&Itemid=30192)

RIOS, T. A. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade.** São Paulo: Cortez, 2001.

SOUZA, Vera Lúcia Trevisan; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. **Entraves da formação centrada na escola: possibilidades de superação pela parceria da gestão na formação.** In ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. **O**



**coordenador pedagógico e a formação centrada na escola.** São Paulo: Edições Loyola, 2014, p. 25-44.

TOSQUELLES, F. **Éducation et psychothérapie institutionnelle.** Mantes-la-Ville. Hiatus, 1984. In IMBERT, Francis. **Para uma práxis pedagógica.** Brasília: Plano Editora 2000